

SETORIZAÇÃO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES: O EXEMPLO DE IGREJINHA, RS

Ana Claudia Viero¹; Carlos Augusto Brasil Peixoto¹; Sandra Fernandes da Silva²; José Mauro Denardin³, Jorge Pimentel⁴

¹ CPRM (SUREG/PA); ² CPRM (SUREG/BH); ³ Consultor da Prefeitura de Igrejinha, ⁴ CPRM (ERJ)

RESUMO: Igrejinha é conhecida pela posição de destaque que ocupa na produção industrial de calçados e confecções em couro. No entanto, em 23 de abril de 2011, o município foi destaque em diversos veículos de comunicação devido à morte de sete pessoas em decorrência de um deslizamento. Face ao desastre, Igrejinha passou a integrar uma relação de municípios prioritários para mapeamento de áreas de risco elaborada pela Secretaria Nacional da Defesa Civil, do Ministério da Integração Nacional. Em novembro de 2011, a CPRM - Serviço Geológico do Brasil, por demanda do Governo Federal, iniciou uma ação emergencial de setorização de áreas de alto e muito alto risco de movimentos de massa e enchentes previamente ao período de chuvas na região sul e sudeste do país. O objetivo da ação foi o de subsidiar o Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN) com os setores a serem monitorados para deflagração de alertas. e de fornecer aos municípios a delimitação dos setores prioritários para ações de redução de risco. Igrejinha está situada em uma região com características geológicas e geomorfológicas que configuram ambientes com grande suscetibilidade a processos geológicos do tipo movimentos de massa e inundações. As inundações ocorrem anualmente com intensidade variável e com grandes prejuízos para a população urbana, enquanto os movimentos de massa são menos frequentes. No entanto, são relatados pelo menos dois eventos de grandes dimensões, do tipo corrida de detritos, na sua área rural (1886 e 1992) e outros menores, do tipo deslizamentos, em área urbana. O município ocupa uma faixa que secciona transversalmente o vale do Paranhana, tributário do rio dos Sinos, englobando tanto as cabeceiras de afluentes do Paranhana, onde as altitudes podem ultrapassar 700 metros, como a planície de inundação do rio, situada entre 50 e 30 metros. O contexto geológico é constituído por arenitos da Formação Botucatu que ocupam as porções inferiores a médias das encostas, recobertos por rochas vulcânicas básicas e, mais restritamente, ácidas, das fácies Gramado e Caxias, da Formação Serra Geral. O contato entre as duas formações é, em geral, encoberto por depósitos coluvionares. Ocorrem ainda depósitos aluvionares nas planícies do rio Paranhana e de seus tributários e em afluente da margem direita do rio dos Sinos. A setorização de áreas de alto e muito alto risco a processos de movimentos de massa e enchentes foi executada com o apoio da Defesa Civil do município que indicou locais com antecedentes ou mais suscetíveis a estes tipos de processos. Os trabalhos de campo consistiram na identificação da tipologia de processo, delimitação do polígono de risco e identificação do número de moradias ameaçadas. Foram identificados 10 setores, dos quais 1, de maior dimensão, relacionado à área de inundação do rio Paranhana, 4 referentes a deslizamentos planares e rastejo, 2 relacionados a processos de rastejo, 1 sujeito a queda de blocos e 2 relacionados a processo de solapamento de margem.

PALAVRAS CHAVE: DESLIZAMENTOS, ENCHENTES, RISCO